

# Fragilidade em idosos: evidências para o desenvolvimento dos diagnósticos de enfermagem "risco para fragilidade no idoso" e ou "síndrome da fragilidade no idoso" - APLICAÇÃO DA ESCALA DE FRAGILIDADE DE EDMONTON -

Orientadora: Enf. Dra. Prof. Maria da Graça Oliveira Crossetti<sup>1</sup>  
Acad. Enf. BIC/FAPERGS Michele Antunes<sup>2</sup>  
Acad. Enf. PIBIC/CNPQ Patrícia Venzon Muller<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

- ✓ A transição demográfica e epidemiológica determinam desafios para o Brasil dentre eles: aumento da prevalência das **doenças crônicas**, aumento do número de indivíduos com alta dependência e maiores gastos com saúde.
- ✓ No Brasil idosos com idade  $\geq 60$  anos, correspondem a 11,8% da população total composta por 190.755.799 milhões de habitantes (IBGE, 2010)
- ✓ O desafio para os profissionais de saúde e a comunidade científica, é compreender que, o crescimento da população de idosos determina uma elevação na prevalência das enfermidades crônicas não transmissíveis, as quais podem potencializar o surgimento das chamadas síndromes geriátricas (LIMA-COSTA; BARRETO; GIATTI, 2003), destacando-se a **Síndrome da Fragilidade no Idoso (SFI)**
- ✓ A SFI pode ser caracterizada por fraqueza, sensação de cansaço, perda de peso, desnutrição, falta de atividade física e anormalidades na marcha e no equilíbrio
- ✓ A fragilidade no idoso tem sido avaliada pela aplicação de instrumentos e/ou escalas, para identificar suas dimensões biológicas, cognitivas, sociais, e mensurar os níveis de gravidade em que se encontra e verificar as morbidades pré-existentes na população (FRIED, L. P., TANGEN C.M., WALSTON J. et al, 2001)

## OBJETIVOS

- ✓ Verificar a prevalência de fragilidade em idosos internados nas Unidades de Clínica Médica e Cirúrgica de um hospital universitário de Porto Alegre, por meio da Escala de Fragilidade de Edmonton (EFE);
- ✓ Identificar os diagnósticos de enfermagem (DE) prevalentes nestes idosos;
- ✓ Verificar a associação dos níveis de fragilidade e os DE.

## METODOLOGIA

- Estudo: quantitativo do tipo transversal descritivo
- Campo de estudo: Unidades de Clínica Médica e Cirúrgica do HCPA-UFRGS.
- População: idosos com idade  $\geq 60$  anos internados no HCPA
- Amostra: 395 idosos identificados (conveniência) a partir dos prontuários nas unidades campo
  - Critérios de inclusão: idosos com capacidade para deambular e manter diálogo adequado aos questionamentos durante a aplicação do questionário
  - Critérios de exclusão: pacientes em pós-operatório de cirurgia de prótese de quadril
- Coleta de dados
  - Para avaliar a presença de fragilidade nos idosos foi aplicada à Escala de Fragilidade de Edmonton, que foi traduzida para o português, adaptada transculturalmente e validada no Brasil (FABRICIO-WEHBE, 2008).
- Análise dos dados
  - Estatística descritiva e teste de significância do  $X^2$  (qui-quadrado) para verificar a associação entre as variáveis: fragilidade no idoso e os DE com suas respectivas características definidoras. Para tal foi construído um banco de dados no programa estatístico SPSS versão 1.6.

## ASPECTOS ÉTICOS

- ✓ O projeto no qual este estudo está vinculado, foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de enfermagem - COMPEQ/UFRGS sob o nº 005/2010 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA nº 100172.

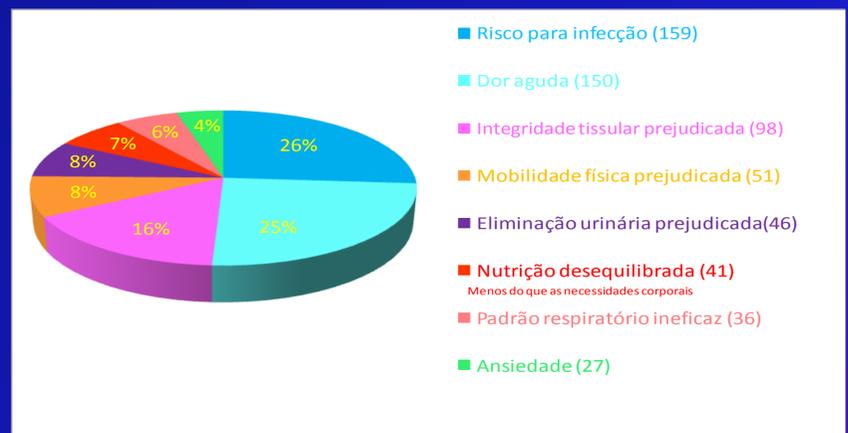
## RESULTADOS

Prevalência de fragilidade nos idosos internados:

Tabela 1. Distribuição dos idosos segundo os níveis de SFI

Níveis de Fragilidade	Frequência	Porcentagem (%)
Ausência de fragilidade	114	28,9
Aparentemente vulnerável	104	26,3
Fragilidade leve	82	20,8
Fragilidade moderada	53	13,4
Fragilidade severa	42	10,6
Total	395	100

Gráfico 1. DE prevalentes nos idosos hospitalizados



Quadro 1. Associação entre os DE prevalentes e a presença de fragilidade

Diagnóstico de Enfermagem	Níveis de Fragilidade	p
Integridade da pele prejudicada	Ausência de Fragilidade	0,010
Alteração da eliminação urinária	Ausência de Fragilidade	0,026
Diarréia	Ausência de SFI	0,026
Padrão respiratório Ineficaz	Aparentemente vulnerável e Fragilidade leve	0,001
Síndrome do stress por mudança de ambiente	Aparentemente vulnerável	0,042
Confusão Aguda	Fragilidade moderada	0,028
Deficit do autocuidado: banho	Fragilidade severa	0,001
Volume de líquidos deficiente	Fragilidade severa	0,018

## CONCLUSÕES

- Identificada prevalência de fragilidade (leve, moderada, severa) em 44,8 % da amostra;
- DE prevalentes na amostra foram "Risco de infecção" e "Dor Aguda";
- Houve associação significativa entre o DE "Padrão respiratório ineficaz" e níveis "Aparentemente vulnerável e Fragilidade leve" e entre o DE "Déficit no autocuidado : banho" e o nível de "Fragilidade severa";
- Os níveis de fragilidade e os DE apresentados pelos idosos do estudo, podem contribuir para a elaboração do diagnóstico de Síndrome da Fragilidade no Idoso.

## Referências:

- <sup>1</sup>ANTUNES, Michele. Fatores de risco para a fragilidade em idosos hospitalizados: contribuições para o diagnóstico de enfermagem "risco para a síndrome da fragilidade no idoso". Porto Alegre, 2012.
- <sup>2</sup>BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA. DATASUS. Disponível em: < http://www.datasus.gov.br/
- <sup>3</sup>IBGE 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\_visualiza.php?id\_noticia=1866&id\_pagina=1
- <sup>4</sup>COSTA, M.F.F.L.; GUERRA, H.L.; BARRETO, S.M.; GUIMARÃES, R.M. Diagnóstico da situação de saúde da população idosa brasileira: um estudo da mortalidade e das internações hospitalares públicas. Informe Epidemiológico do SUS, v. 9, p. 23-41, 2000.
- <sup>5</sup>CROSSETTI, M.G.O., Antunes, M., Bandeira, L.C., Argenta, C., Souto, G.D., Waldmann, B.F., Linck, C.L. & Silva, C.G. (2010). Fragilidade em idosos: evidências para o desenvolvimento dos diagnósticos de enfermagem "risco para fragilidade no idoso" e ou "síndrome da fragilidade no idoso". Porto Alegre, RS: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- <sup>6</sup>FRIED, L. P., TANGEN C.M., WALSTON J.; et al. Frailty in Older Adults: Evidence for a Phenotype. *Journal Of Gerontology*, Baltimore, v. 56, n. 3, p.146-156, 2001.
- <sup>7</sup>WEHBE F.; COELHO, S. C. Adaptação cultural e Validação da "Edmonton Frail Scale" (EFS) escala de avaliação de fragilidade em idosos. 2008. 165f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem (EE/EERP), Universidade de São Paulo, São Paulo.

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC; Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS. Líder do Núcleo de pesquisa - Núcleo de Estudos do Cuidado em Enfermagem (NECE- EEUFRGS)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do NECE - EEUFRGS. PIBIC/CNPQDiscente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do NECE- EEUFRGS. BIC/FAPERGS

<sup>3</sup> Discente da Escola de Enfermagem da U